ISSN 1983-9979
prolíngua

UMA ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DA SEÇÃO DE INTRODUÇÃO EM ARTIGOS ACADÊMICOS EMPÍRICOS DA CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE EDUCAÇÃO©

A SOCIO-RHETORICAL ANALYSIS OF THE INTRODUCTION SECTION IN ACADEMIC EMPIRICAL ARTICLES ON THE DISCIPLINARY CULTURE OF THE EDUCATION AREA

Nícollas Oliveira Abreu [1]
Cibele Gadelha Bernardino[2]
Júlio Aráujo [3]

RESUMO:
Este estudo visa analisar a estrutura sociorretórica da seção de Introdução em artigos acadêmicos empíricos nas subáreas de Educação Especial, Política Educacional e Tecnologia Educacional, considerando a cultura disciplinar da Educação. Teoricamente, baseamo-nos na abordagem sociorretórica de gêneros de Swales (1990; 2004) e na análise da cultura disciplinar de Hyland (2000) e Pacheco; Bernardino (2022). A metodologia adotada é exploratório-descritiva, com um *corpus* de 60 artigos empíricos de dezesseis periódicos da área de Educação. Onze pesquisadores experientes contribuíram com entrevistas e questionários sobre crenças epistêmicas, práticas disciplinares e sociorretóricas da cultura disciplinar em estudo. Os resultados apontam que a seção de Introdução desses artigos é estruturada com base na problematização de aspectos sociais, culturais, históricos e temporais, assim como na revisão da literatura e nos objetivos do estudo. A análise revela padrões sociorretóricos semelhantes na redação dessas introduções nas três subáreas, indicando uma tendência geral na cultura disciplinar da Educação.
PALAVRAS-CHAVE: Análise sociorretórica. Cultura disciplinar. Artigo acadêmico. Área de Educação.

ABSTRACT:
This study aims to analyze the sociorhetorical structure of the Introduction section in empirical academic articles in the specific subareas of Special Education, Educational Policy, and Educational Technology, considering the disciplinary culture of Education. Theoretically, we adopt Swales' sociorhetorical genre approach (1990; 2004) and the analysis of disciplinary culture by Hyland (2000) and Pacheco; Bernardino (2022). The methodology used is exploratory-descriptive, with a *corpus* of 60 empirical articles from sixteen education journals. We involved eleven experienced researchers who responded to interviews and questionnaires regarding epistemic beliefs, disciplinary practices, and sociorhetorical practices of the disciplinary culture under study. The results show that the Introduction section in these articles is constructed through the problematization of social, cultural, historical, and temporal aspects, literature review related to the theme, and study objectives. The analysis reveals similar sociorhetorical patterns in the production of these introductions in the three subareas, suggesting a general trend in the disciplinary culture of the Education field.
KEYWORDS: Socio-rhetorical analysis. Disciplinary culture. Academic article. Education field.

© Submetido: 05/08/24 – Aceito: 10/12/24 DOI: 10.22478/ufpb.1983-9979.2024v19n2.71016
[1] Professor Assistente do Curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor em Linguística Aplicada pela UECE. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2264-8380. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9212253978629230 E-mail: nicollas.oliveira@uece.br.
[2] Profa. Associada do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Linguística Aplicada pela UFMG com Pós-Doutorado em Linguística pela UFC. ORCID : https://orcid.org/0000-0001-9097-8704. ID Lattes: http://lattes.cnpq.br/2551611790865293. E-mail: cibele.gadelha@uece.br.
[3] Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em Linguística pela UFC com Pós-Doutorado em Estudos Linguísticos pela UFMG. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7399-3769. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3016042855685546. E-mail: araujo@ufc.br.

ISSN 1983-9979
prolíngua

Introdução

Considerando que os gêneros são sensíveis às variações das distintas áreas disciplinares (Bhatia, 2004), a realização da análise e descrição de gêneros acadêmicos com base nessas variações, investigando como esses gêneros são produzidos, divulgados, consumidos e compreendidos, tem se mostrado um caminho investigativo relevante. Isso nos permite compreender, entre diversos aspectos, quais são os objetivos comunicativos ao elaborar um determinado gênero acadêmico e como é construída a sua configuração composicional com base nas particularidades das diferentes culturas disciplinares. Baseados nas discussões de Hyland (2000), Pacheco e Bernardino (2022, p. 8466) propõem a noção de cultura disciplinar como "[...] o arcabouço cultural que abrange os modos particulares de construir as relações sociocomunicativas, bem como os objetivos acadêmicos compartilhados".

Nesse sentido, Pacheco e Bernardino (2022) discutem que, para que um gênero acadêmico seja descrito a partir de uma determinada cultura disciplinar, é preciso que sejam investigadas três categorias analíticas que a constituem: suas crenças epistêmicas, suas práticas disciplinares e suas práticas sociorretóricas. Segundo os autores, as crenças epistêmicas são entendidas como os modos particulares de produção de conhecimento, os quais se consolidam no delineamento e na construção dos objetos de pesquisa de um determinado campo, em concepções teóricas estabelecidas em uma área disciplinar, em percursos metodológicos construídos visando a compreensão de seus objetos situados em um dado tipo de pesquisa, entre outros aspectos. O conceito de práticas disciplinares, por sua vez, diz respeito às práticas acadêmicas ou profissionais que se referem aos diversos modos de interação e argumentação entre os pares que as constituem, às diversas formas de se produzir, divulgar e consumir gêneros, às relações de poder, dentre outros fatores. Para os autores, a concepção de práticas sociorretóricas é determinada a partir da interseção entre as crenças epistêmicas e as práticas disciplinares, que se materializam tanto nos como pelos gêneros acadêmicos.

De acordo com os autores, a interação entre essas três categorias analíticas aprimora a compreensão da estrutura sociorretórica dos gêneros acadêmicos e das intenções subjacentes às estratégias de escrita para alcançar propósitos comunicativos específicos. Portanto, com Pacheco e Bernardino (2022), sustentamos que descrever um gênero acadêmico a partir de seus contextos de produção, circulação e consumo requer uma análise sociorretórica essencial, estabelecendo conexões entre os elementos linguísticos presentes nos textos e os aspectos da cultura disciplinar examinada. Nessa perspectiva, a realização de uma investigação sociorretórica a partir de um gênero acadêmico contribui para explicar os propósitos sociocomunicativos que os gêneros cumprem, descrever as suas características, evidenciar como ocorrem as práticas relacionadas à produção de conhecimento na universidade e aos processos de divulgação científica.

Dentre os diversos gêneros que são produzidos na esfera acadêmica, consoante Hyland (1996), o artigo acadêmico é concebido como o principal veículo no que concerne à construção e divulgação de conhecimentos em culturas disciplinares. Hyland (2000) defende, ainda, que, por meio do artigo, é possível acessar dados que definem e particularizam essas áreas, assim como observar as interações que ocorrem no âmbito de cada uma delas. Em função disso, há variados estudos que se debruçam na análise e descrição do artigo acadêmico à luz das características de diferentes culturas disciplinares, a saber: a pesquisa comparativa entre culturas disciplinares da grande área das Ciências da Saúde (Pacheco, 2020); a descrição da configuração sociorretórica do artigo na cultura disciplinar da área de Educação (Abreu, 2022); a pesquisa comparativa entre áreas disciplinares da grande área de Ciências Humanas (Freitas, 2023) e a análise sociorretórica do artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Geografia (Lopes, 2023).

Considerando o exposto, o problema de pesquisa que orienta este artigo é: como a seção de introdução dos artigos acadêmicos reflete padrões sociorretóricos específicos da cultura disciplinar da Educação e quais implicações isso traz para a formação de práticas comunicativas acadêmicas? Esse problema é relevante porque aborda lacunas na compreensão das especificidades discursivas de um gênero central para a disseminação do conhecimento acadêmico e para o letramento de novos pesquisadores na área. Além disso, permite analisar como crenças epistêmicas e práticas disciplinares influenciam a estruturação retórica do texto acadêmico, o que pode contribuir para avanços na didática de escrita científica e na construção de políticas editoriais mais alinhadas às necessidades disciplinares.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo realizar uma descrição da configuração sociorretórica da seção de Introdução do artigo acadêmico da cultura disciplinar da área de Educação, a partir das subáreas de Educação Especial, Política Educacional e Tecnologia Educacional. Para tanto, nos alicerçamos, precipuamente, nos embasamentos teóricos propostos por Swales (1990; 2004), quanto ao estudo do gênero artigo acadêmico e à Metodologia CARS; em Hyland (2000) e Pacheco e Bernardino (2022), no que tange aos conceitos de cultura disciplinar e de suas categorias analíticas, e no percurso metodológico desenvolvido por Sousa e Bernardino (2023), que concerne à análise de gêneros acadêmicos a partir de culturas disciplinares[4]. Observemos, a seguir, os aspectos metodológicos de nossa pesquisa.

2 Metodologia

Nesta seção, apresentaremos os aspectos metodológicos adotados nesta pesquisa, evidenciando as seguintes informações: os participantes envolvidos, os instrumentos utilizados, o *corpus* e os procedimentos de análise.

2.1 Participantes envolvidos

Com o propósito de analisar a cultura disciplinar da área de Educação, contamos com a participação de 11 pesquisadores experientes da referida área, para entendermos como eles compreendem a produção acadêmica, no Brasil, principalmente em relação à produção do artigo acadêmico. A distribuição dos pesquisadores ocorreu da seguinte maneira: foram três da subárea de Educação Especial, quatro da Política Educacional e quatro da Tecnologia Educacional. Por meio desses dados provenientes da cultura disciplinar em questão, visamos compreender como se constituíam as crenças epistêmicas, as práticas disciplinares e a construção sociorretórica do artigo empírico. Os participantes da pesquisa apresentaram vínculo com, no mínimo, um dos programas de pós-graduação por meio dos quais os contatamos, dois deles localizados no estado do Ceará e um no estado de São Paulo.

Os pesquisadores experientes foram identificados da seguinte maneira: escrevemos as letras iniciais de cada subárea investigada e, sequencialmente, o número relacionado à ordem de participação a partir dos instrumentos da pesquisa. Assim, na subárea da Educação Especial, os participantes foram identificados pelas siglas EE1 a EE3; na Política Educacional, PE1 a PE4; e, na Tecnologia Educacional, TE1 a TE4. Todos os participantes deste estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa é regulamentada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (CEP/UECE), registrado pelo

[4] Por questão de espaço, não será possível apresentar de maneira destacada uma seção para a Fundamentação Teórica neste artigo. Entretanto, na seção de Resultados e discussão, estabeleceremos um diálogo entre a teoria e empiria em nosso texto.

número de processo 2.856.892, e vinculado ao grupo de pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA/UECE).

2.2 Instrumentos utilizados

Nesta pesquisa, utilizamos a entrevista e o questionário como instrumentos para coletar dados da cultura disciplinar da área de Educação. Por essa etapa da investigação ter ocorrido no contexto pandêmico da Covid-19, as entrevistas semiestruturadas ocorreram por meio do *Google Meet*, utilizando um notebook e um gravador de voz para captar a fala de cada participante. Quanto aos questionários, produzidos com questões tanto discursivas como de múltiplas escolhas, foram encaminhados via e-mail para cada participante. As entrevistas e os questionários foram constituídos por questões relacionadas às três categorias analíticas do conceito de cultura disciplinar: crenças epistêmicas, práticas disciplinares e práticas sociorretórica (Pacheco; Bernardino, 2022).

2.3 O *corpus*

Como *corpus* deste estudo selecionamos 60 exemplares do gênero artigo acadêmico empírico[5] das três subáreas da Educação: Educação Especial, Política Educacional e Tecnologia Educacional, com a divisão de 20 exemplares por subárea, pertencendo aos estratos A1, A2 e B2[6]. Os textos foram escritos em português brasileiro, por autores brasileiros e foram publicados entre anos de 2016 e 2021. Justificamos a análise do artigo empírico, uma vez que esse gênero parece ser, consoante um vasto levantamento do *corpus*, o mais praticado pela cultura disciplinar estudada. No que se refere à seleção das subáreas para análise, segundo a classificação das áreas de conhecimento da CAPES, as três subáreas são consideradas representativas na área de Educação e produzem exemplares de artigos empíricos publicados em revistas científicas relevantes da área.

Os exemplares do *corpus* foram selecionados a partir de 12 periódicos, são eles: Revista Brasileira de Educação Especial, Revista Educação Especial, Revista Teoria e Prática da Educação, Educação & Realidade, Ensaio: Avaliação e Políticas públicas em Educação, Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Revista Online de Política e Gestão Educacional, Educação & Sociedade, Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, Revista Tecnologia Educacional, Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação e Revista Brasileira de Pesquisa em Educação e Ciências. A etiquetação do *corpus* ocorreu da seguinte forma: AAEEE – Artigo Acadêmico Empírico de Educação Especial; AAEPE – Artigo Acadêmico Empírico de Política Educacional; e AAETE – Artigo Acadêmico Empírico de Tecnologia Educacional. Em cada subárea, incluímos às siglas uma numeração, que vai de 01 a 20.

2.4 Procedimentos de análise

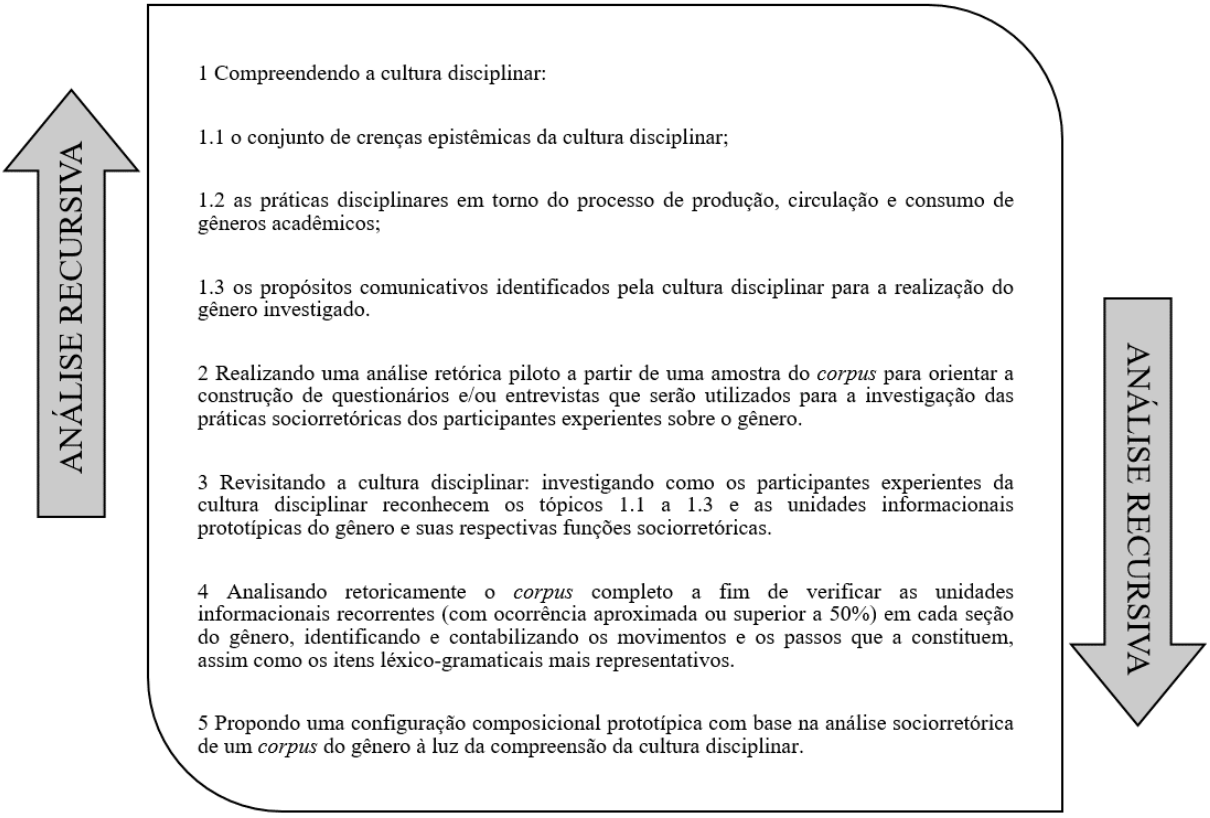
Os procedimentos de análise executados neste estudo são embasados no percurso analítico construído por Sousa e Bernardino (2023), autoras que propuseram uma metodologia de análise

[5] Compreendemos como *artigo empírico* o artigo que apresenta como propósito analisar dados obtidos de qualquer natureza. Destacamos que essa nomenclatura foi utilizada de modo recorrente pelos pesquisadores experientes para designar esse tipo de artigo.

[6] Um critério delimitado nesta pesquisa foi o levantamento de exemplares de periódicos que possuíssem o *Qualis Periódicos* da CAPES mais elevados na área de Educação. Esse levantamento ocorreu entre os anos de 2019 e 2021.

de gêneros acadêmicos por meio de culturas disciplinares. É importante mencionar que o caminho metodológico que adotamos é baseado na Metodologia CARS (SWALES, 1990). Compreendemos que essa proposta é uma metodologia de análise de gêneros provenientes de diversos domínios discursivos, partindo do critério de prototipicidade das unidades retóricas recorrentes que possibilita o desenho da configuração composicional de exemplares prototípicos de gêneros. Afirmamos ainda que a configuração retórica está relacionada aos propósitos comunicativos que estabelecem o funcionamento dos gêneros, conforme discute Swales (1990). Vejamos, a seguir, na Figura 1, o percurso metodológico utilizado em nossa pesquisa:

Figura 1 – Metodologia de análise de gêneros acadêmicos a partir de culturas disciplinares



Fonte: Sousa e Bernardino (2023, p. 15).

Baseado na Figura 1, o analista inicia o estudo considerando as dimensões da cultura disciplinar. Em seguida, realiza uma análise retórica preliminar do *corpus* do gênero em foco. Após essa etapa, volta à cultura disciplinar para interagir com os pesquisadores experientes. Utilizando os dados dos especialistas, o analista conduz uma análise retórica abrangente do *corpus* para identificar unidades informacionais recorrentes, examinar possíveis movimentos ou passos retóricos[7] e determinar suas frequências. Por fim, propõe uma configuração composicional prototípica do gênero, combinando os aspectos linguísticos recorrentes do *corpus* com informações da cultura disciplinar. Esse processo, chamado de análise sociorretórica, contextualiza os dados linguísticos dentro do cenário cultural.

[7] De acordo com Swales (2004), os movimentos (*moves*) são unidades retóricas que realizam uma função comunicativa no discurso, seja falado, seja escrito. Em relação aos passos (*steps*), eles são conceituados como unidades menores que constituem os movimentos e que possuem funções comunicativas específicas relacionadas ao objetivo dos movimentos.

3 Resultados e discussão

A seção de Introdução foi elaborada em 100% dos artigos das três subáreas investigadas isto é, em todos os 60 exemplares, destacando a sua imprescindibilidade para a produção do artigo acadêmico empírico, conforme salientam os periódicos Revista Brasileira de Educação Especial, Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Revista Tecnologia Educacional e Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação.

Segundo a Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, essa seção deve ser escrita de maneira clara e coerente, apresentando tanto o objeto como os objetivos do estudo. Por sua vez, a Revista Tecnologia Educacional pontua que, na Introdução, deve ser apresentada uma visão geral da pesquisa. No que concerne aos pesquisadores entrevistados das três subáreas, todos a apontaram como uma seção essencial na constituição do artigo empírico. Sublinhamos que a análise sociorretórica, consoante a metodologia desenvolvida por Sousa e Bernardino (2023), ocorre a partir do diálogo que estabelecemos entre os dados linguísticos oriundos dos exemplares e as informações advindas das entrevistas e dos questionários aplicados aos pesquisadores experientes.

Antes de discutirmos os dados relacionados à configuração da seção de Introdução, destacamos a importância de compreender as diferentes unidades informacionais que caracterizam a função retórica dessa seção, independentemente da ordem em que aparecem. Reconhecemos que essa ordem pode variar nos artigos devido às preferências individuais de escrita de cada autor. Assim, neste artigo, iremos apenas ilustrar a ordem das unidades informacionais para destacar suas características e possíveis relações, procurando identificar se representam movimentos ou passos retóricos, conforme discutido na Metodologia CARS.

Com o objetivo de iniciarmos a discussão, a seguir, no Quadro 1, realizaremos a descrição da configuração sociorretórica da seção de Introdução nas três subáreas analisadas e, posteriormente, explicaremos como foram constituídas e apresentaremos também as suas semelhanças e diferenças. Vejamos, então, o Quadro 1.

Quadro 1 – Configuração sociorretórica do artigo empírico nas subáreas de Educação Especial, Política Educacional e Tecnologia Educacional

SEÇÃO DE INTRODUÇÃO[8]		
Educação Especial	**Política Educacional**	**Tecnologia Educacional**
Movimento 1: Construindo a problematização	**Movimento 1: Apresentando a pesquisa**	**Movimento 1: Construindo a problematização**
Passo 1 – Fazendo contextualização sócio-histórica em torno do tema e/ou objeto de pesquisa	Passo 1 – Apresentando os objetivos da pesquisa	Passo 1 – Fazendo contextualização sócio-histórica em torno do tema e/ou objeto de pesquisa
Passo 2 – Fazendo referência a pesquisas prévias em torno do tema e/ou objeto de pesquisa		Passo 2 – Fazendo referência a pesquisas prévias em torno do tema e/ou objeto de pesquisa
Passo 3 – Interpretando pesquisas prévias em torno do tema e/ou objeto de pesquisa		
Movimento 2: Apresentando a pesquisa	**Movimento 2: Construindo a problematização**	**Movimento 2: Apresentando a pesquisa**

[8] Justificamos o destaque por cores diferentes em cada subárea como um procedimento metodológico que visa evidenciar informações específicas de cada uma delas tanto em relação à configuração sociorretórica apresentada no Quadro 1 como no que tange aos excertos prototípicos 1 a 19.

Passo 1 – Apresentando os objetivos da pesquisa	Passo 1 – Fazendo contextualização sócio-histórica em torno do tema e/ou objeto de pesquisa	Passo 1 – Apresentando os objetivos da pesquisa
	Passo 2 – Fazendo referência a pesquisas prévias em torno do tema e/ou objeto de pesquisa	
	Movimento 3: Evidenciando os aspectos metodológicos da pesquisa	
	Passo 1 – Apresentando amostra e/ou participantes	
	Passo 2 – Apresentando critérios de inclusão de amostra e/ou participantes	

Fonte: elaborado pelos autores.

Com base no Quadro 1, constatamos que a seção de Introdução, nas subáreas de Educação Especial e Tecnologia Educacional, é composta por dois movimentos: *Construindo a problematização* e *Apresentando a pesquisa*. A subárea de Política Educacional, por sua vez, é integrada por três movimentos: *Construindo a problematização, Apresentando a pesquisa* e *Evidenciando os aspectos metodológicos da pesquisa*, sendo este último o movimento inédito em relação às duas outras subáreas.

No que concerne ao movimento *Construindo a problematização*, o passo 1, denominado *Fazendo contextualização sócio-histórica em torno do tema e/ou objeto de pesquisa*, se caracteriza pela elaboração das problematizações por meio de cenários sócio-históricos, a partir dos quais são citados elementos espaciais, temporais e socioculturais que são relacionados ao tema e ao objeto de pesquisa.

Em conformidade com esses dados, o pesquisador EE2 salienta que é pertinente demonstrar para o leitor o contexto no que se refere ao tema e/ou ao objeto que está sendo investigado ao realizar um "apanhado histórico" em relação ao que ocorreu em dada área. O pesquisador TE1 diz que deve ocorrer uma breve contextualização do objeto e do objetivo. Já o pesquisador TE2 assinala que a temática do estudo precisa ser delimitada, iniciando do "contexto mais geral e vai fazendo a delimitação e, assim, você vai trazendo os desafios, os problemas que envolvem o tema". No que lhe diz respeito, o pesquisador TE3 frisa que a problemática deve ser discutida, de maneira que "o autor do manuscrito justifique o porquê de estar explorando um determinado problema ou tema". Analisemos, a seguir, nos excertos de 1 a 5, como as problematizações das pesquisas são construídas por meio de conjunturas sociais, históricas, culturais e temporais.

> **(1) No Brasil**, **nas últimas décadas**, a política de inclusão de pessoas com deficiência tem como foco as tecnologias para a eliminação das barreiras atitudinais, na comunicação e na aprendizagem, com recursos desenvolvidos para o atendimento das necessidades específicas dos educandos com deficiência visual **(AAEEE20).**
> **(2)** No **campo social**, costumamos referir-nos à **década de 80 do século XX** como uma das mais promissoras em mobilizações para a construção de um projeto educacional, mobilizações essas situadas em um processo de disputa política pela redemocratização do país **(AAEPE08).**
> **(3)** A Educação a Distância (EaD) apresenta um **contexto histórico** com a evolução no passar do tempo. No ensino superior as experiências de EaD tiveram início nos **anos de 1990**, mas se consolidaram a partir do **ano 2000**

> com a **Universidade Aberta do Brasil (UAB)**, que atualmente é gerenciada pela **CAPES (AAETE04).**
> **(4) Sabe-se** que a utilização de recursos didáticos e da Tecnologia Assistiva **são de suma importância e indispensáveis para o processo de ensino aprendizagem de alunos com deficiência visual**, visto que, estes proporcionam uma aproximação do aluno com os conteúdos estudados, atuam como facilitadores da aprendizagem e possibilitam a autonomia e independência destes sujeitos **(AAEEE08).**
> **(5)** A área que **atualmente chamamos** de Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) **não tem uma única origem**, sendo resultado de diversos estudos e movimentos interdisciplinares das **últimas décadas**. Exemplos de desdobramentos CTS **são** os movimentos sociopolíticos questionadores do uso indiscriminado da tecnologia e os estudos filosóficos, sociológicos e históricos da ciência e da tecnologia **(AAETE17).**

Dando sequência à construção da problematização, o passo *Fazendo referência a pesquisas prévias em torno do tema e/ou objeto de pesquisa*, recorrente nas três subáreas, é concebido por meio da apresentação de variadas referências bibliográficas que possibilitam situar a pesquisa em uma determinada área do conhecimento ao estabelecer um *link* entre essas referências com o tema e/ou o objeto de estudo. Em concordância com essa informação, a Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação argumenta que a bibliografia, na seção de Introdução, deve ser pertinente, de maneira que viabilize a formulação dos problemas dos diversos tipos de pesquisas. O pesquisador EE1 reforça que, nesta seção, é fundamental descrever estudos prévios relacionados ao tema e/ou ao objeto de pesquisa. No que lhe concerne, o pesquisador EE2 diz que devem ser evidenciados "os autores que você vai chamar para dialogar com você e com os dados que vai discutir depois".

O passo *Fazendo referência a pesquisas prévias em torno do tema e/ou objeto de pesquisa* é construído a partir da indicação dos nomes dos autores ou de instituições que desenvolveram e publicaram o estudo e do ano em que o trabalho foi publicado. Outro ponto que é importante destacar é que a revisão de literatura, nos artigos, não é elaborada apenas por pesquisas acadêmicas, mas também por fontes extra-acadêmicas. Examinemos, nos excertos 5 a 7, como esse passo foi produzido com base em estudos provenientes da academia e, nos excertos de 8 a 10, por meio de estudos extra-acadêmicos.

> **(5) Estudos como o de Brega et al. (2008)** sinalizam a possibilidade da utilização da realidade aumentada na Educação Especial e a serviço da Libras. **A pesquisa realizada apresentou resultados** positivos que evidenciaram a possibilidade da utilização de um personagem virtual (*avatar*), com uso de marcadores de realidade aumentada espalhados pelo corpo de uma pessoa para a construção de sinais em Libras na tela do computador **(AAEEE05).**
> **(6)** A demanda de uma educação brasileira mais democrática e de acesso a todos os cidadãos **vêm sendo abordada** com mais ênfase desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 **(CURY, 2005)**, momento em que o assunto aparece nas mídias e passa a envolver professores, pais, educandos, setor econômico e sociedade em geral, mobilizando também setor público e responsáveis pela gestão da Educação **(AAEPE04).**
> **(7)** Os estudos relacionados ao universo midiático no contexto escolar **vêm sendo discutidos por estudiosos**, tais como, **Belloni (2010)**, **Fischer (1993)**, **Labrunie (2004)**, **Teruya (2009)**, **Junior (2008)**, entre outros, enfocando diferentes vertentes que se estendem nos enredos midiáticos junto a fundamentos escolares mais específicos **(AAETE06).**

> **(8)** "[...] a área da Comunicação Suplementar e Alternativa **é definida** como [...] uma área de prática clínica que procura compensar, de modo temporário ou permanente, padrões de incapacidade ou de perturbação exibidos por pessoas com severos distúrbios de comunicação expressiva, da fala ou da escrita. Seu objetivo primário **é** facilitar a participação das pessoas nos vários contextos comunicativos. Tais contextos dependem das circunstâncias em que a pessoa vive, bem como do tipo e grau de distúrbio de comunicação que ela apresenta" (**American speech-language-hearing association, 1989, p. 07**) **(AAEEE17).**
> **(9)** Segundo dados do **IPARDES (2016)**, o estado conta com 5.128 estabelecimentos de ensino (Regular, Especial e EJA) sob responsabilidade das redes municipais. Foram 336.613 matrículas nas redes municipais do estado, e 687.572 matrículas no Ensino Fundamental. No que se refere às funções docentes nas Redes Municipais no ensino Regular, Especial e EJA, o estado conta com 61.464 docentes[2] **(AAEPE10).**
> **(10)** Dados publicados pelo **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, Cetic.br (2016)**, traduzem a necessidade emergente de pesquisas das TIC em âmbito Educacional numa perspectiva pragmática **(AAETE11).**

Salientamos, fundamentados nos dados da cultura disciplinar da área de Educação, que os autores dos artigos descrevem esses estudos com o propósito de realizar um embasamento em pesquisas prévias que visem contribuir para a elaboração das problematizações considerando os variados temas e/ou objetos de pesquisa em consonância com os campos de investigação nos quais os estudos se inserem. Em relação às pesquisas desenvolvidas em ambientes externos à academia, ressaltamos que as fontes de dados variam conforme os objetos particulares de cada uma das três subáreas. Na subárea de Educação Especial, por exemplo, é citada, no excerto 8, a *American Speech-Language-Hearing Association*, uma associação americana profissional formada por fonoaudiólogos, audiologistas e cientistas que realizam estudos voltados à fala, linguagem e audição, ou seja, uma instituição que ajuda pessoas que possuem distúrbios de comunicação e que abrange, assim, o público da Educação Especial. No excerto 9, no tocante à subárea de Política Educacional, é utilizado como fonte o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), instituição de pesquisa que objetiva analisar a realidade socioeconômica do estado do Paraná com o propósito de formular, executar, acompanhar e avaliar políticas públicas. Por fim, no excerto 10, notamos a discussão de um dado publicado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), instituição que se debruça sobre a realização de investigações relacionadas às tecnologias educacionais.

Verificado como recorrente somente nos artigos da subárea de Educação Especial, o passo *Interpretando pesquisas prévias em torno do tema e/ou objeto de pesquisa* teve como propósito realizar a interpretação de algumas pesquisas prévias que foram descritas por meio do passo *Fazendo referência a pesquisas prévias em torno do tema e/ou objeto de pesquisa*. Os autores dos exemplares explicitaram as interpretações sobre os temas e/ou os objetos de pesquisa nos estudos prévios mencionados, assim como as suas opiniões de modo sucinto, como demonstram os excertos 11 e 12.

> **(11)** [As relações sociais positivas influenciam o desenvolvimento intelectual, comunicativo, interpessoal e emocional das pessoas (FREITAS; DEL PRETTE, 2010a; DE FREITAS, 2012; VAN NIEUWENHUIJZEN; VRIENS, 2012).] **Assim**, trabalhar a aquisição e o aprimoramento das HS **é**

> **fundamental** para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência intelectual **(AAEEE04)**[9]**.**
> **(12) [**Freitas e Negrini (2010, p. 350) chamam a atenção para a necessidade de estudos sobre a inclusão escolar dos sujeitos com altas habilidades/superdotação que, "[...] frequentemente veem-se esquecidos nos bancos escolares, sem apoio ao estímulo de seus potenciais.] **Isso porque** tais estudantes são dotados de características peculiares e estas **devem ser conhecidas** por parte dos professores e demais profissionais da escola com vistas ao desenvolvimento de propostas que atendam suas necessidades **(AAEEE14).**

Constatamos que o passo *Interpretando pesquisas prévias em torno do tema e/ou objeto de pesquisa* foi construído no *corpus* em virtude de os autores dos artigos sentirem a necessidade de expressar suas compreensões no que se refere a pesquisas anteriores as quais julgam fundamentais para seus trabalhos, uma vez que se relacionam de alguma maneira ao tema e/ou ao objeto de seu estudo.

Depois de termos explicado como se constituiu o movimento *Construindo a problematização* nas subáreas de Educação Especial, Política Educacional e Tecnologia Educacional, observemos como foi produzido o movimento *Apresentando a pesquisa*. O movimento em questão foi composto por um passo, intitulado *Apresentando os objetivos da pesquisa* e alcançou a ocorrência de 90 a 100% nos exemplares das subáreas analisadas, demonstrando o quanto a área de Educação valoriza a discussão dessas informações na seção de Introdução. Entendemos que esse movimento retórico foi construído com a finalidade de apresentar a pesquisa por meio do delineamento dos objetivos que possibilitaram o desenvolvimento dos estudos produzidos. Em relação aos dados obtidos a partir das orientações dos periódicos, a Revista Brasileira de Política e Administração da Educação assinala que, na seção de Introdução, deve ocorrer a apresentação tanto do objeto, assim como dos propósitos da pesquisa. A Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação, por sua vez, salienta que, nesta seção, devem ser descritos os objetivos da pesquisa de maneira evidente.

No que concerne às perspectivas dos pesquisadores entrevistados acerca da produção da seção de Introdução, averiguamos que o pesquisador TE2 explica que, depois de delimitar o tema partindo do contexto geral para o mais específico, o autor do artigo deve descrever os objetivos do trabalho. Em conformidade com o pesquisador TE2, os pesquisadores TE3 e TE4 também consideram importante informar quais são os propósitos do estudo nesta seção. O pesquisador EE1, por fim, destaca ser essencial explicitar quais são os propósitos do estudo, indo ao encontro do que discute o pesquisador EE2: "também costumo apresentar os propósitos da pesquisa no final da Introdução [...]".

Nesse sentido, o movimento *Apresentando a pesquisa*, integrado pelo passo *Apresentando os objetivos da pesquisa*, possui como função retórica apresentar o estudo por meio da evidenciação dos objetivos que orientaram a realização do estudo. Essa apresentação é feita de maneira sucinta, por meio de períodos breves, geralmente, no espaço de um curto parágrafo. Pontuamos que algumas pesquisas do *corpus* evidenciaram apenas um propósito (excerto 13), mais de um objetivo (excerto 14), e objetivos gerais e específicos (excerto 15).

[9] Informamos que os trechos que se encontram entre [colchetes] se referem a estudos prévios – dados que constituíram o passo retórico *Fazendo referência a pesquisas prévias em torno do tema e/ou objeto de pesquisa* –, ou a excertos com uma dimensão muito extensa para apresentarmos na íntegra. Os trechos que surgem logo após os colchetes dizem respeito ao passo *Interpretando pesquisas prévias em torno do tema e/ou objeto de pesquisa.*

> **(13)** O **objetivo** deste artigo é **analisar** a dinâmica dos vencimentos e da remuneração dos professores da Educação Básica de 10 redes estaduais (Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) no período de 2006 a 2014 **(AAEPE06).**
> **(14)** O presente estudo tem como **objetivos**: **verificar** a eficácia na aplicação de um programa de ensino de palavras em Libras por meio de um *software* com tecnologia de realidade aumentada e **avaliar** o repertório inicial e final de alunos com surdez, referente a grupos de palavras ensinadas, por meio da aplicação de um programa de ensino com tecnologia de realidade aumentada **(AAEEE05).**
> **(15)** Partindo-se dessa problemática, define-se o **objetivo geral** deste estudo, que é **investigar** a emergência de ZDP dos educandos do Ensino Fundamental quando realizam atividades interativas com suporte de tecnologias digitais. Como **objetivos específicos**, propõem-se: 1) **definir** parâmetros identificadores da emergência de ZDP; 2) **descrever** as características do contexto no qual emergem as ZDP; e 3) **identificar** formas de se utilizar recursos digitais que possibilitem a emergência de ZDP **(AAETE13).**

Após a discussão sobre a elaboração do movimento *Apresentando a pesquisa*, analisemos como foi produzido o movimento *Evidenciando os aspectos metodológicos da pesquisa*, recorrente apenas nos artigos da subárea de Política Educacional. Ao realizar o levantamento das seções retóricas maiores presentes no *corpus* das três subáreas investigadas em nosso estudo, conforme pode ser verificado em Abreu (2022), percebemos que a subárea de Política Educacional foi a única que não elaborou a seção de Metodologia de maneira recorrente. Notamos também que diversos dados metodológicos eram descritos na seção de Introdução. Dessa maneira, procuramos entender essas percepções por meio do diálogo com os pesquisadores experientes. Para o pesquisador PE1, na seção de Introdução deve ser apresentada a "metodologia que originou aquele trabalho; se foi empírico, quais instrumentos, com quem, por que [...]". Os pesquisadores PE2 e PE4 se mostraram de acordo no que se refere à relevância de serem explicitados os dados metodológicos nesta seção.

Retomando a descrição do movimento *Evidenciando os aspectos metodológicos da pesquisa*, notamos que foi composto por dois passos: *Apresentando amostra e/ou participantes* e *Apresentando critérios de inclusão de amostra e/ou participantes*. O primeiro passo, *Apresentando amostra e/ou participantes*, foi caracterizado pela exposição de informações que diziam respeito à amostra[10] e/ou aos participantes envolvidos na pesquisa. Essas informações eram apresentadas em breves frases, tendo, no máximo, a dimensão de um parágrafo. Dois dados foram detalhados nesse passo retórico, a saber: as delimitações temporais e os contextos por meio dos quais a amostra e/ou os participantes foram selecionados. Observemos os excertos 16 e 17, que demonstram como esses dados foram descritos.

> **(16)** Para a concretização de nosso objetivo de pesquisa, **escolhemos uma amostra** no âmbito da pós-graduação em Educação no Paraná/BR, especificamente **as teses e dissertações defendidas entre 2010-2012 na linha de pesquisa "Política Educacional", registradas no documento "Teses e Dissertações" dos Cadernos de Indicadores da CAPES (2015)**, e, por meio de meta-análise, buscamos problematizar as diferentes formas de interpretar a Política Educacional **(AAEPE11).**

[10] Em nossa compreensão, o termo "amostra" pode representar, além de seres humanos, um conjunto de textos provenientes de diferentes origens, sejam físicos (impressos), sejam virtuais.

> **(17)** Para tanto, partimos da análise do Movimento, através dos **discursos presentes nos materiais disponibilizados em sua plataforma *online*** e investigamos **quem são os sujeitos sociais que compõem o MBNC** e quem estes representam **(AAEPE14).**

Nos excertos supracitados, os autores revelam informações que parecem fundamentais para a caracterização da amostra e/ou dos participantes sem os quais o estudo não poderia ser desenvolvido. No excerto 16, constatamos informações acerca da amostra, como: "teses e dissertações defendidas [...] na linha de pesquisa 'Política Educacional", um recorte temporal ("entre 2010-2012") e a fonte de dados ("[...] registradas no documento 'Teses e Dissertações' dos Cadernos de Indicadores da CAPES (2015)". Explicamos que, neste exemplo, há uma nota de rodapé por meio da qual a autora do artigo indicou a dimensão da amostra. No excerto 17, no que lhe diz respeito, é evidenciada a amostra, que é composta por "discursos presentes nos materiais disponibilizados em sua plataforma *online*".

Continuando com a descrição do movimento *Evidenciando os aspectos metodológicos da pesquisa,* entendemos que o seu segundo passo, *Apresentando critérios de inclusão de amostra e/ou participantes*, foi produzido por meio da explicitação de quais critérios foram adotados para incluir, nos estudos, amostras e/ou participantes que foram considerados pelos autores essenciais para a execução do estudo. De maneira oposta ao passo retórico anterior, *Apresentando amostra e/ou participantes*, que foi conciso nos exemplares analisados, o passo *Apresentando critérios de inclusão de amostra e/ou participantes* foi construído com frases mais extensas, detalhando cada critério que levou os pesquisadores a considerarem acrescentar uma amostra ou algum(ns) participante(s) para desenvolverem seus estudos, como podemos ver nos excertos 18 e 19.

> **(18)** Para definir com maior precisão os municípios e os respectivos sistemas municipais de ensino que fariam parte da pesquisa, **adotaram-se os seguintes critérios**: a) municípios com menos de 20.000 habitantes a partir dos dados disponibilizados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; b) municípios que institucionalizaram seus sistemas municipais de ensino, ou seja, possuem legislação que regulamenta a criação e a existência da secretaria municipal de educação, do conselho municipal de educação, do comitê local do compromisso, do conselho do Fundeb e do plano de cargos e salários para os profissionais da educação [...] **(AAEPE03).**
> **(19)** A **seleção dos casos** em estudo decorreu dos **seguintes critérios**: ter adotado um dos sistemas privados de ensino vendidos pelos cinco maiores grupos empresariais da área; encontrar-se nas faixas mais altas (0,7 a 1,0) ou nas mais baixas (0 a 0,599) do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); e ter gestores municipais que aceitassem conceder entrevista. Os sete municípios que atenderam a essas características serão aqui apresentados por números romanos seguidos dos estados de origem: I/SP, II/SP, III/SP, IV/SC, V/SP, VI/AL, VII/BA **(AAEPE16).**

Com base nos excertos 18 e 19, compreendemos que os critérios de inclusão especificados pelos autores dos artigos são imprescindíveis para realizar seus estudos, uma vez que, em uma pesquisa em que dados são analisados e explicados, é essencial estabelecer critérios para a seleção de amostras ou participantes, considerando que, dependendo dos objetivos dos autores em suas pesquisas, um aspecto específico de uma dada amostra pode, por exemplo, inviabilizar a realização do estudo e, consequentemente, o não alcance de seus objetivos de pesquisa. Nesse contexto, os critérios de inclusão devem ser estabelecidos pelos pesquisadores e descritos em seus artigos.

Consoante a descrição sociorretórica da seção de Introdução em artigos empíricos das subáreas de Educação Especial, Política Educacional e Tecnologia Educacional, faremos, a seguir, uma discussão comparativa, a fim de percebermos quais são as aproximações e distanciamentos entre as três subáreas analisadas no gênero estudado. No que diz respeito às semelhanças entre as três subáreas, mostrou-se ser essencial a construção das problematizações das pesquisas, por meio da descrição dos contextos social, cultural e histórico, que são situados temporalmente e relacionados ao tema e/ou ao objeto de pesquisa. A revisão de literatura, também vinculada ao tema e/ou ao objeto de análise também foi uma informação recorrente. Outro dado característico da seção de Introdução entre as três subáreas é a indicação dos objetivos que nortearam a produção dos estudos.

Em relação às diferenças averiguadas na configuração composicional do artigo nas três subáreas, percebemos que, na Educação Especial, os autores pontuam ser importante se posicionarem quanto aos estudos prévios que contribuem para justificar a realização do estudo. Na Política Educacional, de maneira distinta ao que foi observado nas duas outras subáreas, são apresentados os dados metodológicos da pesquisa na seção de Introdução, a partir da apresentação da amostra e/ou dos participantes e dos seus critérios de inclusão. Segundo alguns pesquisadores entrevistados desta subárea, é comum trazer esses dados nesta seção, em vez de elaborar uma seção destacada para trabalhar separadamente essas informações.

De modo geral, entendemos que que as subáreas apresentam muitos pontos de aproximação quanto à configuração sociorretórica da seção de Introdução. Por fim, os dados desta pesquisa mostram que parece existir um comportamento sociorretórico semelhante na escrita da seção de Introdução de artigos empíricos das subáreas de Educação Especial, Política Educacional e Tecnologia Educacional que pode ser geral para a área de Educação, visto que as variações entre as seções são pouco expressivas e as funções retóricas da seção analisada se mostram similares. Dessa maneira, acreditamos que, por meio dos resultados apresentados, a partir da perspectiva teórico-metodológica na qual nos alicerçamos, podemos contribuir com a explicação de como se constrói o gênero artigo acadêmico empírico na área da Educação, proporcionando discussões por meio das quais alunos da graduação e da pós-graduação possam se embasar para a elaboração desse gênero, produzir pesquisas e, por consequência, promover a divulgação científica.

4 Considerações finais

Verificando os resultados gerais obtidos a partir da análise da seção de Introdução dos artigos empíricos das subáreas de Educação Especial, Política Educacional e Tecnologia Educacional, compreendemos que a referida seção foi produzida a partir dos seguintes dados: as problematizações dos estudos eram construídas por meio de conjunturas sociais, culturais, históricas e temporais, assim como pelas revisões de literatura relacionadas à temática e/ou ao objeto das pesquisas. Os objetivos que conduziram a realização dos estudos também foram evidenciados nesta seção. Entendemos, de modo geral, que há um comportamento sociorretórico na produção da seção de Introdução dos artigos das três subáreas que parece ser geral para a área de Educação, uma vez que as variações que foram constatadas na análise comparativa são pouco expressivas. Reforçamos que os dados que caracterizam a construção do artigo empírico na área de Educação procedem de fontes como as orientações dos periódicos e as perspectivas dos pesquisadores experientes que, relacionados aos dados textuais do *corpus*, possibilitaram a análise sociorretórica do artigo nesta cultura disciplinar.

Acreditamos que os resultados desta pesquisa possam trazer contribuições para o letramento acadêmico na área de Educação, auxiliando alunos de cursos de graduação e da pós-graduação tanto na compreensão como na produção do gênero aqui pesquisado, ao entendermos

que, a partir da elaboração de artigos empíricos, tipo de artigo a partir do qual analisamos dados provenientes de qualquer natureza, pesquisadores possam apresentar e discutir resultados que contribuam com a cultura disciplinar em que se inserem e com a sociedade, viabilizando, desse modo, a disseminação e popularização do conhecimento científico. Além disso, objetivando a realização de novos estudos sobre o ensino e a aprendizagem de gêneros acadêmicos, sugerimos a realização de pesquisas que analisem e descrevam outros gêneros acadêmicos construídos e consumidos por alunos e professores da área de Educação, contemplando dados pertinentes como suas crenças epistêmicas, suas práticas disciplinares e suas práticas sociorretóricas.

Referências

ABREU, N. O. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Educação**: uma investigação sociorretórica. 2022. 428 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.

BHATIA, V. K. **Worlds of written discourse**: a genre-based view. London: Continuum, 2004. 248 p.

FREITAS, T. L. de. **Uma análise comparativa entre áreas disciplinares da grande área de Ciências Humanas**: semelhanças e diferenças sociorretóricas em artigos acadêmicos. 2023. 299 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.

HYLAND, K. Talking to the academy: Forms of hedging in science research articles. **Written Communication**. v.13, n. 2, p. 251-281, 1996.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse**: social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Education Limited, 2000. 232 p.

LOPES, F. N. L. **Investigação sociorretórica do artigo acadêmico na área disciplinar de Geografia.** 2023, 251 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.

PACHECO, J. T. S. **Uma análise comparativa entre culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**: semelhanças e diferenças sociorretóricas em artigos acadêmicos originais. 2020. 395 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020.

PACHECO, J. T. S.; BERNARDINO, C. G. Culturas disciplinares em análise sociorretórica de gêneros: em busca de uma proposição conceitual. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 8454-8469, out./dez. 2022.

SOUSA, A. P.; BERNARDINO, C. G. Uma proposição metodológica para a análise de gêneros acadêmicos à luz de culturas disciplinares. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 1-24, mai./ago. 2023.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 274 p.

SWALES, J. M. **Research genres**: explorations and applications. New York: Cambridge: Cambridge University Press, 2004. 328 p.